Disputa na reta final expõe limites do sistema eleitoral
Cláudia Bredarioli

Disputa pela Casa Branca, no próximo dia 6, é uma das mais renhidas de toda a história dos EUA

Do total de 50 estados, apenas 14 swing states (estados pêndulos) devem decidir quem será o presidente.

No início da próxima semana os americanos irão às urnas diante de indefinições que superam em muito as dúvidas relacionadas à vitória de um ou outro candidato à presidência dos Estados Unidos.

Nos últimos meses, as campanhas do democrata Barack Obama e do republicano Mitt Romney expuseram mais do que simplesmente a disputa pela Casa Branca entre o presidente americano e o ex-governador de Massachusetts.

Os Estados Unidos nunca estiveram tão divididos como agora. E os indecisos serão disputados até o último minuto - deixando clara a fraqueza cada vez maior à qual o sistema político americano está exposto.

"O país nunca esteve tão dividido em torno de dois candidatos que não se gostam nem se respeitam", afirma Sandy Maisel, professor de Governo no Colby College, atualmente professor visitante de Estudos Americanos na PUC-Rio, que esteve recentemente em evento promovido pelo Centro de Estudos Americanos da Faap.

Como o voto não é obrigatório, Obama e Romney têm a tarefa de convencer seus simpatizantes a irem votar em uma terça-feira útil. Mas, na maioria dos 50 estados - precisamente em 36 deles - esse trabalho de convencimento do eleitor não foi tão árduo.

Nesses locais, há pouca competição entre os candidatos, já que a população opta sempre pelo mesmo partido - seja em favor dos democratas, como é o caso da Califórnia e de Nova York; ou dos republicanos, como ocorre no Texas e no Alabama.

A grande disputa entre esses ditos "inimigos" ocorre realmente em 14 estados - que são chamados de swing states - onde a preferência dos eleitores entre os republicanos ou os democratas varia de uma eleição para outra.

Há casos até em que um desses estados tem forte participação na definição do resultado final do pleito. Foi o que aconteceu na Flórida na eleição de 2000, que deu vitória a George W. Bush, depois de o candidato democrata Al Gore pedir na Justiça a recontagem dos votos no estado.

Naquele ano, Gore teve mais votos em nível nacional, mas somou menos delegados no cômputo geral, e Bush ficou com a presidência.

Episódios como este ocorrem porque no sistema de eleição indireta adotado pelos Estados Unidos todos os votos dos delegados de um estado vão para o candidato que vencer a disputa naquele estado.

Neste ano, tudo indica que poderá caber a Ohio esse papel de ser o fiel da balança. O estado foi visto como prioridade entre os candidatos e teria recebido ainda mais atenção nesta reta final, não fosse a supertempestade Sandy praticamente interromper a campanha nos últimos dias. Apesar da tragédia, o desastre natural foi favorável a Obama (leia mais na pág. 9).

O atual presidente americano saiu-se bem ao lidar rapidamente com a catástrofe, recebendo até mesmo elogios de governadores republicanos. A imagem de Obama foi beneficiada na comparação com o descaso com o qual o ex-presidente George W. Bush lidou com o furacão Katrina.

"É mais importante salvar vidas do que disputar uma eleição", declarou Obama ao decidir que abandonaria os compromissos de campanha para acompanhar de perto a passagem da tempestade pela Costa Leste americana.

Democrata convicto, Maisel faz coro aos que torcem para que os americanos reconheçam os esforços do presidente. "Eu acho que seria uma tragédia se os Estados Unidos negassem o fato de terem eleito o primeiro negro da história como seu presidente, colocando no lugar dele uma proposta completamente diferente", diz Sandy Maisel.

Mas, no cenário de indefinição, conforme o professor explica, ganham peso todos os possíveis votos. Obama, por exemplo, pode ser favorecido pelos latinos - o democrata é preferido por 80% deles. Já Romney se destaca entre os brancos, sendo o predileto de 60%.

"A quantidade de pessoas que irá votar terá ainda mais importância nessa eleição, que deve manter a indecisão sobre o resultado até os últimos instantes", afirma Heni Ozi Cukier, professor do curso de Relações Internacionais da ESPM.

"A esta altura, há provavelmente mais cenários no mapa eleitoral do que eleitores indecisos", declara Lee Miringoff, especialista em pesquisas do Marist College, que faz levantamentos nos principais Estados indefinidos.

Fonte: Brasil Econômico. [Portal]. Disponível em: <http://www.brasileconomico.ig.com.br/noticias/disputa-na-reta-final-expoe-limites-do-sistema-eleitoral_124403.html>. Acesso em: 5 nov. 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais